

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO À LONGEVIDADE

PSYCHOLOGY STUDENT'S PERCEPTIONS REGARDING LONGEVITY

PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA SOBRE LA LONGEVIDAD

Eduarda Ferreira de Goes¹
Eugenio Pereira de Paula Júnior²

RESUMO: Esta pesquisa surge da escassez de publicações científicas de Psicologia voltadas à longevidade. Partindo da questão: "O curso de Psicologia muda a visão dos estudantes sobre a longevidade?" coletou-se dados levantando o perfil dos acadêmicos (n= 73) de Psicologia e quais suas percepções acerca da temática. Um questionário on-line com 26 questões descritivas e assimilativas, investigando a compreensão acadêmica sobre longevidade, assim como uma análise curricular acerca da oferta de disciplinas sobre longevidade foram realizadas. Os resultados apresentados mostram que a falta de disciplinas abordando a temática não influencia na mudança de visão dos estudantes sobre o tema, ainda que quem tenha cursado a disciplina ou a divisão dela em Vida Adulta e Longevidade tenha apresentado mudanças de visão sobre o tema, comprovando a necessidade da disciplina nas graduações de Psicologia, levando a maior preparo profissional e melhorando a visão condizente com o processo e o atendimento à essa população.

677

Palavras-chave: Idosos. Estudantes de Psicologia. Longevidade. Percepção.

ABSTRACT: This research arises from the scarcity of scientific publications in Psychology focused on longevity. Based on the question: "Does the Psychology course change the students' view of longevity?" data were collected by raising the profile of Psychology students (n= 73) and their perceptions about the theme. An online questionnaire with 26 descriptive and assimilative questions, investigating the academic understanding of longevity, as well as a curricular analysis of the offer of courses on longevity were carried out. The results presented show that the lack of disciplines addressing the theme does not influence the change of students' view on the subject, even though those who have taken the discipline or its division into Adult Life and Longevity have presented changes in their view on the subject, proving the need for the discipline in Psychology undergraduate courses. leading to greater professional preparation and improving the vision consistent with the process and the care provided to this population.

Keywords: Elderly. Psychology Students. Longevity. Perception.

¹Graduanda em Psicologia (2025) - Centro Universitário UniDomBosco. Membro do Grupo de Pesquisa em Neurociências.

²Doutor em Educação Física (2017) - UFPR, Professor/Orientador do Grupo de Pesquisa em Neurociências.

RESUMEN: Esta investigación surge de la escasez de publicaciones científicas en Psicología centradas en la longevidad. A partir de la pregunta: "¿El curso de Psicología cambia la visión de los estudiantes sobre la longevidad?", se recolectaron datos elevando el perfil de los estudiantes de Psicología (n= 73) y sus percepciones sobre el tema. Se realizó un cuestionario online con 26 preguntas descriptivas y asimilativas, indagando en la comprensión académica de la longevidad, así como un análisis curricular de la oferta de cursos sobre longevidad. Los resultados presentados muestran que la falta de disciplinas que aborden el tema no influye en el cambio de visión de los estudiantes sobre el tema, a pesar de que aquellos que han cursado la disciplina o su división en Vida Adulta y Longevidad han presentado cambios en su visión sobre el tema, lo que demuestra la necesidad de la disciplina en los cursos de graduación en Psicología. lo que conlleva a una mayor preparación profesional y a la mejora de la visión coherente con el proceso y la atención prestada a esta población.

Palabras clave: Personas mayores. Estudiantes de Psicología. Longevidad. Percepción.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da preocupação por entender a visão dos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) acerca da longevidade e a influência do curso de Psicologia no decorrer do curso, tendo como Pergunta/problema: “o curso de Psicologia, ao longo do período acadêmico, muda a visão dos estudantes em relação à longevidade?”.

Apresentando como objetivo principal avaliar a percepção dos estudantes do curso de Psicologia acerca da longevidade durante a formação e levantar a oferta e discussão dos temas relacionados à longevidade na grade curricular das diferentes IES. Portanto, a pesquisa visou suprir a falta de artigos direcionados sobre o envelhecer através da perspectiva da Psicologia. Ademais, possuindo relevância científica para Psicologia, a partir do incentivo a realizações de novas produções acerca da temática, sendo passível de reprodução pelos demais cursos.

A pesquisa foi realizada com 76 acadêmicos de Psicologia através da aplicação de questionário online, ao final do semestre (2022), possuindo perguntas descritivas divididas pelos aspectos psicofisiológico, emocional, cognitivo e ecológico, identificando as perspectivas individuais, familiares, comunitárias, profissional e gestores, junto há imagens de identificação. Ademais, como parâmetro para divisão dos grupos participantes entre quais possuem e não possuem disciplinas voltadas à temática, realizada através da análise curricular.

Como pressuposto teórico o artigo de Vasconcelos e Jager (2016) ao abordarem a formação em Psicologia é frágil na promoção de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação a ações interventivas com sêniores, sinalizam que, além disso, a Psicologia ainda não apresenta produção científica significativa sobre o tema envelhecer.

Os resultados permitiram compreender a visão dos acadêmicos, como na pesquisa inspiradora identificar se o curso de Psicologia acarreta mudança na visão dos estudantes em relação à longevidade (Lopes, Oliveira Junior, Vitorino & Anacleto 2019), acreditava-se inicialmente que resultado poderia ser similar a pesquisa base, onde não apresentou mudança alguma ao longo do curso, comprovando que o curso de Psicologia não gerou mudança da visão dos estudantes em relação à longevidade, justamente por não apresentar disciplinas direcionadas.

A análise dos resultados mostrou que a questão da desmitificação da longevidade está diretamente relacionada ao estudo que leva ampliação do conhecimento (Ademais, Sampaio 2011). Conseqüentemente, existindo a necessidade de a graduação em Psicologia reconhecer a importância de ter uma matéria que trata especificamente sobre esse público ascendente. Afinal, no resultado atual foi possível verificar que a mudança da visão dos estudantes corresponde ao fato de ter ou não uma matéria específica ou direcionada à longevidade, pois os que tiveram oportunidade de ter contato com uma disciplina voltada ao tema, ou até mesmo dividida entre Vida Adulta e Longevidade, repensarem a temática, causando mudanças na sua visão.

Conclui-se que, a através do questionário pode-se observar que a percepção dos acadêmicos de Psicologia acerca do envelhecimento, principalmente elencado em ter ou não um direcionamento para temática através de uma disciplina que se proponha falar sobre longevidade, está pautado justamente na ocorrência desse contato, pois o G1 – grupo que teve uma disciplina direcionada ao tema – apresentou que, segundo sua visão, os profissionais, em sua grande maioria, não estão preparados para atender esse indivíduo sênior, dando a atenção e cuidado necessário tanto dentro dos aspectos emocionais, psicológicos, quanto ecológicos. Portanto, mostrando-se benéfica para população e à formação profissional crítica, pois eles estarão frente às demandas do indivíduo – sênior, evidenciando necessidade de disciplinas voltadas à longevidade dentro do curso de Psicologia visando melhor preparo profissional para população e uma visão mais condizente com o processo.

DESENVOLVIMENTO

Semântica do termo Sênior

Inicialmente, é necessário esclarecer que muito foi discutido sobre as terminologias substituintes a “idoso” e “envelhecimento” por se tratar de termos relacionados ao “velho”

e “ato ou efeito de torna-se velho, mais velho”; portanto, neste artigo serão utilizados os termos Longevidade e Sênior referente a essa etapa da vida.

Dessa forma, buscou-se um termo que pudesse trazer uma nova visão sobre o envelhecimento, afastando das conotações que remetem ao velho, ultrapassado, aquele que necessita de apoio, que traz o “envelhecimento” como algo negativo “Os estudos sobre envelhecimento se polarizam, através de perspectivas que vinculam velhice a declínio.” (Torres, Camargo & Silva 2015).

Porém em meio a essa busca nos deparamos com algo muito maior que apenas um simples termo substituinte, indo de encontro com todo o contexto histórico e cultural da época, pois “Quando o outro define o envelhecimento e a velhice, percebe-se que o preconceito é uma característica marcante e são utilizados estereótipos negativos sobre a velhice.” (Jardim, Medeiros & Brito 2006). Dessa maneira, o que antigamente era usado para definir o idoso como o termo velho, hoje já é levado como algo negativo e apelativo. Uma vez que, “O termo velho é ainda carregado de um sentido pejorativo historicamente ligado a ideias negativas como feio e mal que aparecem nas histórias infantis (bruxas e madrastas), ou como ser improdutivo, inativo, criado pela sociedade moderna, que colocou no trabalho o sentido da dignidade humana.” (Marques, 2004).

Para que haja de fato uma mudança significativa exige-se uma mudança cultural e subjetiva, como o objetivo desse artigo é justamente propor esse novo olhar e trazer à tona a importância desse movimento de mudança, à vista disso será utilizado os termos Longevidade e Sênior para se referir a essa etapa da vida.

Longevidade remetendo a duração da vida no significado da palavra mesmo, ou seja, não apenas aos 80+, mas sim a esse período da vida que começa desde o nosso nascimento, porém aqui nós restringimos a idade a partir dos 60+ considerado pela OMS, pois segundo a Organização Mundial da Saúde os indivíduos são identificados como idosos com mais de 65 anos nos países desenvolvidos e com maiores de 60 anos nos países em desenvolvimento.

Já o termo Sênior refere se aquele que é relativamente mais velho a outro no sentido de graduando ou que se instituiu/estabeleceu primeiro. Essa terminologia já é amplamente utilizada para referências na área do trabalho e outras além, mas não possui em si a conotação de sentido de velho, ultrapassado e doentio. Portanto, será utilizada neste trabalho.

Desenvolvimento:

A longevidade é uma das temáticas mais importantes da atualidade, os censos indicam que essa população está crescendo cada dia mais, segundo a Divisão de População

da ONU (2022) entre 1950 e 2022 a população sênior teve um aumento de 4% para 14,6%, um aumento de 29,3 milhões (Divisão de População da ONU, 2022). E por fazer parte do desenvolvimento humano e da vida de cada um, se torna ainda mais relevante. Apesar disso, é uma temática ainda pouco explorada em salas de aulas, Vasconcelos e Jager (2016) enfatizam que esse é um tema em escassez no curso de graduação em Psicologia.

Essa questão fica evidente na pesquisa feita na Universidade do Alto do Tietê por Lopes, Oliveira Junior, Vitorin e Anacleto (2019), em que 50 estudantes de Psicologia de diferentes períodos da graduação foram testados em relação a sua visão sobre a longevidade. Os resultados obtidos indicaram que a graduação em Psicologia dessa universidade muda pouco ou quase nada referente a representação social e a visão dos estudantes em relação a esse tema tão relevante. Nessa mesma pesquisa os autores contam que o interesse para a realização desse estudo surgiu a partir da percepção deles sobre a precariedade de publicações sobre o tema sêniores e longevidade na área de Psicologia. “Os quais serão seus clientes/pacientes em potencial” (Lopes, 2019).

Em outra pesquisa, Cachioni e Aguilar (2008), verificaram atitudes em relação à longevidade em 89 estudantes de Psicologia mostrando neutralidade no que diz respeito aos aspectos psíquicos da longevidade e tendência negativa aos aspectos econômicos. Essa questão se torna ainda mais relevante ao destacar que, segundo Gutz e Camargo (2013), a população idosa no Brasil terá um aumento e se tornará a sexta maior do mundo com 32 milhões de sêniores em 2025.

Atualmente, principalmente os jovens, enxergam o envelhecer de uma forma negativa, por conta das limitações físicas e biológicas e da imagem estereotipada que a sociedade de forma geral carrega (Caldas & Thomaz, 2010), situação essa que desestimula as pessoas a buscarem compreender a longevidade. Outra situação a se pensar é que mesmo em ambientes profissionais, existem ações preconceituosas em relação aos seniores (Cachioni & Aguilar, 2008). Por isso, perspectivas como o lifespan são tão importantes dentro desse tema, a perspectiva lifespan indica que a longevidade se dá a partir de um equilíbrio entre ganhos e perdas, crescimento e declínio, assim como em outras fases do ciclo vital (Vasconcelos & Jager, 2016).

A Psicologia pode ser de grande ajuda na demanda da população longeva, além da disponibilização de mais instrumentos de avaliação e de fundamentação de conceitos mais atuais em relação à longevidade também podemos destacar que existem diversas demandas psicológicas como falta de realização pessoal, por exemplo, que pode ser tratada a partir da

junção da Psicologia da longevidade com a Psicologia clínica (Batistoni, 2009). Segundo Vasconcelos e Jager (2016), a formação em Psicologia é frágil na promoção de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação a ações interventivas com seniors, além disso não apresenta produção científica significativa sobre o tema envelhecer. Os autores também propõem uma reformulação curricular e uma melhor preparação do corpo docente para lidar com o tema. Lopes et al. (2019) também comentam que os cursos de Psicologia têm seu foco de estudos da infância até a fase adulta, deixando desfalque na longevidade, muitas vezes por vir com a visão de que a longevidade é algo para se pensar apenas futuramente.

Segundo Ribeiro (2015) às práticas psicológicas são aplicáveis à saúde do longo, mas ainda assim a área da gerontologia dentro da Psicologia é pouco difundida no Brasil e poucos psicólogos têm interesse de se preparar para tais demandas. Dessa forma, fica evidente a necessidade de mais pesquisas serem realizadas nessa área de conhecimento visando maior divulgação e incentivando profissionais a seguirem com atuação na área. Um fator que pode ser agravante desse contexto é a exclusão dos longevos, para Montanari (2011) é preciso falar sobre inclusão das pessoas idosas no contexto social pois está evidente um processo crescente de exclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenhou como uma pesquisa básica, cujo objetivo é proporcionar novos conhecimentos possibilitando avanço científico ao envolver interesses universais, utilizando a abordagem quantitativa (DOM BOSCO, 2007). Além de procedimentos técnicos como levantamento, ou seja, através da utilização da técnica padronizada de coleta de dados contínua e estatística via questionário para a obtenção de dados, através de questionário disponibilizado via link para os estudantes de Psicologia de maneira online (DOM BOSCO, 2007).

A coleta de dados ocorreu, em um primeiro momento, através de visitas às IES com uma tentativa de conversa com a coordenação dos cursos de Psicologia para apresentação da pesquisa e convite à participação. Contudo, por ter sido ao fim de semestre, só foi possível um diálogo em apenas uma Instituição de Ensino Superior (identificaremos como T), onde o coordenador do curso liberou a coleta de dados apenas para os últimos períodos. Nas demais Instituições de Ensino não foi possível o contato nem através das visitas ou solicitações via correio eletrônico. Por conseguinte, as visitas foram realizadas na IES-T,

nas turmas que foram liberadas pelo coordenador, e na Dom Bosco, instituição das pesquisadoras.

Optou-se pelo uso exclusivo apenas de um questionário, sendo ele direcionado exclusivamente para a longevidade, tendo livre acesso para todos os estudantes que gostariam de participar. Também foram analisadas as grades e matrizes curriculares das instituições participantes que ofertam o curso de Psicologia na cidade de Curitiba/PR em busca de uma disciplina que trate especificamente da temática acerca do desenvolvimento humano voltado à longevidade. Ademais, o questionário possuiu uma questão obrigatória para especificação da instituição em que estuda, dessa forma todas as respostas correspondem a alguma IES.

O projeto da presente pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em pesquisa, conforme o parecer nº 5.733.762 - 01/11/2022, quando deu início a coleta de dados.

Utilizou-se o seguinte instrumento: Questionário virtual, elaborado pelas pesquisadoras composto por 25 questões, onde 6 (seis) são para levantamento de dados, com idade, gênero, a IES em que estuda, período acadêmico que se encontra e qual o contato com sênior, além da múltipla escolha de palavras que apresentam o que o participante entende e/ou sua perspectiva sobre longevidade. Além disso, possui 3 (três) descritivas e em seguida apresenta duas questões de múltiplas escolhas com 8 (oito) imagens a primeira e 6 (seis) a segunda, acompanhadas de descrição, na qual o indivíduo deve selecionar as que condizem com o seu pensamento.

As demais questões são divididas por aspectos sendo eles psicofisiológico, emocional, cognitivo e ecológico a partir das perspectivas individuais, familiares, da comunidade e profissionais, além dos gestores, contando com três (3) por aspecto. O questionário foi disponibilizado de maneira online sobre a longevidade, partindo da perspectiva para avaliação segundo a visão dos estudantes sobre o tema de forma atual e futuro, nas quais os participantes poderão responder abertamente com suas próprias palavras, além do uso de imagens na qual deverão marcar as correspondentes conforme suas identificações.

Através do formulário online obtive acesso às questões para levantamento de perfil dos acadêmicos do curso e se tiveram ou não uma matéria tratando sobre o tema da longevidade (G₁, G₂).

Para contabilização e análise dos dados acerca das respostas foi realizado de maneira minuciosa a definição das palavras chaves e sua contabilização, ou seja, as palavras que apareceram repetidamente nas respostas (Ferreira, 2021), realizando assim uma análise da

frequência e representatividade dessas palavras (Café & Brascher, 2008), podendo então determinar qual é a visão apresentada.

Os resultados do questionário foram divididos levando em conta a resposta do acadêmico referente a possuir uma disciplina que trate da longevidade e se sua visão acerca do tema é mais positiva ou mais negativa. Dessa forma, as respostas foram divididas em: “acadêmico que teve uma disciplina” - G1 e “acadêmico que não teve nenhuma disciplina” - G2.

RESULTADOS

IDADE

Os participantes se apresentaram da seguinte maneira em relação a idade no G1 (45 participantes) a grande maioria dos respondentes possuem idade entre 21 a 25 anos, sendo 38% (17), seguido de 20% (9) com idade entre 36 a 45 anos, 15% (7) tanto os estudantes na faixa etária entre 17 a 20 anos, quanto de 45 a 60 anos, por fim o menor número de respondentes com 11% (5) na faixa de idade entre 26 a 35 anos. Por sua vez, o G2 (31 participantes) desenhou-se de maneira distinta, onde 42% (13) dos respondentes apresentam idade entre 17 a 20 anos, enquanto nas faixas etárias de 21 a 25 anos, 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos tiveram a mesma porcentagem de respondentes, ou seja, 16% (5) em cada faixa de idade, apresentando por último os acadêmicos com idade entre 46 a 60 anos com apenas 10% (3).

684

Tabela 1- Idade dos acadêmicos participantes

IDADE	G1 (n=45)	G2 (n=31)
17 - 20	7 (16%)	13 (42%)
21 - 25	17 (38%)	5 (16%)
26 - 35	5 (10%)	5 (16%)
36 - 45	9 (20%)	5 (16%)
45 - 60	7 (16%)	3 (10%)

A tabela descreve o comparativo entre as idades dos respondentes e o grupo a qual se encaixa, seja o G1 – possui contato disciplina direcionada e G2 - não possui nenhum tipo de matéria abordando a temática. **Fonte: GOES, 2024** – tabela 01.

DISCIPLINAS SOBRE ENVELHECIMENTO

Verificou-se que dentre as 12 IES analisadas, apenas 2 possuíam uma disciplina estritamente voltada ao envelhecer, sendo o UDB com a disciplina de Oficina de Produção de Conhecimento - Longevos, também sendo abordado a temática na matéria de Psicologia Social. Entretanto, houve uma IES-U (U como será identificada) que também apresentou

uma disciplina direcionada a Psicologia da Vida Adulta e do Envelhecimento, além de uma Liga Acadêmica de Gerontologia e Geriatria.

Contudo, apenas 3 IES abordam a temática dentro de uma disciplina geral, como disciplina de Desenvolvimento Humano; Processos Psicológicos Básicos, Psicologia e Desenvolvimento 3, Neuroanatomia; Fenomenologia e Neuropsicologia; por fim um Estágio Supervisionado 3.

Entretanto, as demais 7 IES não abordam em nenhuma disciplina e/ou possuem uma matéria direcionada. Portanto, baseando se nesses fatos a pesquisa sobre a influência do curso de Psicologia na visão dos acadêmicos em relação à longevidade se torna ainda mais relevante, pois visa não só criticar esse contexto, mas também incentivar as Instituições de Ensino sobre a importância dessa temática durante a formação.

CONTATO COM CONTEÚDOS SOBRE ENVELHECIMENTO

Dentre as questões para levantamento de dados acerca do perfil dos acadêmicos respondentes, questionou aos acadêmicos se possuem ou possuíam algum contato com o público em questão, os Longevos. Surpreendentemente cerca de 80% (36) do G1 (n: 45) quanto 80% (25) do G2 (n: 31) dos acadêmicos possuem contato com Longevos na família. Embora, no G2 16% (5) não possuem contato algum, enquanto 3% (1) possui contato apenas no estágio. Contrapondo, no G1 destaca se em segundo lugar com cerca de 13% (6) têm/tiveram contato com Longevos durante o estágio, por fim os demais 6% (3) não possuem nenhum tipo de contato. (tabela 02)

685

Tabela 2 - Contato dos acadêmicos com o público longoivo:

	G1 (n=45)	G2 (n=31)
Possui contato com longoivo através do convívio com a família	36 (80%)	25 (80%)
Possui convívio com longoivos apenas durante o estágio	6 (13%)	1 (3%)
Não possui nenhum tipo de convívio com longoivos	3 (6%)	5 (16%)

A tabela descreve qual o contato dos acadêmicos com o público longoivo/sênior separado por grupo, sendo G1 - possui contato disciplina direcionada e G2 - não possui nenhum tipo de matéria abordando a temática.

Fonte: GOES, 2024 - Tabela 02)

RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

A primeira parte do questionário trouxe uma listagem de palavras onde o participante deveria assinalar aquelas que correspondiam a sua visão acerca da longevidade,

proporcionando uma breve noção das visões que encontramos, afinal imagens são uma forma eficiente de associação (Carvalho, 2023). Das 18 palavras dispostas, as mais assinaladas de forma geral, sem a divisão entre os grupos G1 e G2 foram (gráfico 01).

Termo mais assinalados

EXPERIÊNCIAS apresentado por 84% (64), dos 76 respondentes total, retratando justamente a ideia de vivências e tempo no sentido de possuir mais experiências vivenciadas, seguido da terminologia associada aos

AVÓS com cerca de 71% (54), a qual remete a longevidade a ideia de família, porém é necessário um cuidado pois nem todo sênior é avó (FERNANDES, 2016). Ainda seguindo essa ideia de uma boa longevidade, partindo da perspectiva da experiência e da família, teve-se em sequência o terceiro termo mais assinalado referente ao

CUIDADO apresentado em cerca de 70% (53) das respostas, seguidos das terminologias referentes ao **FUTURO** com 66% (50), ao **CONHECIMENTO** cerca de 60% (46), a **ATENÇÃO** apresentado em 59% (45), a **DEPENDÊNCIA** com 54% (41), além das **TROCAS** com 47% (36) resgatando justamente essa visão da longevidade como algo bom, carregado de bagagem tanto emocional quanto intelectual, mas também trazendo essa atenção e cuidado que se deve ter com esses indivíduos. Araújo, Ribeiro e Paul (2016), propõem abordagens positivas que visam focar no potencial dos seniores.

Por fim, em nono lugar a palavra que mais apareceu foi **DOENÇA** em cerca de 37% (28) das respostas, apresentando justamente essa visão da velha velhice onde existe uma certa dependência causada pela questão da saúde com o passar do tempo.

Gráfico 1 - Palavras que correspondem ao envelhecimento segundo os acadêmicos:



O gráfico apresenta quais as palavras que mais apareceram nas respostas sobre o que corresponde ao Envelhecimento. **Fonte: GOES, 2024**

VISÕES ACERCA DA LONGEVIDADE

Contudo, baseando se nas respostas dos acadêmicos os resultados caminham para uma subdivisão, ou seja, além da divisão entre as disciplinas: G₁ e G₂, também surge uma subdivisão dentro dos próprios grupos, sobre as quatro visões acerca da temática sendo elas: A “Visão Contemporânea da longevidade” foi designada as respostas que têm uma visão realista em relação ao processo natural do envelhecer levando em conta a perspectiva healthspan: que leva em conta os altos e baixos do processo de desenvolvimento com enfoque no bem-estar e qualidade de vida no processo da longevidade (Fontes, 2010; Olshansky, 2018). A “Visão da Velha Velhice” foi designada as respostas contaminadas com preconceitos, senso comum ou visão ultrapassada que considera a longevidade como uma fase final, unicamente (De Oliveira & Aguiar, 2014; Castro, 2015). A “Visão Romantizada da longevidade” foi designada as respostas que trazem unicamente as partes positivas do desenvolvimento de forma muitas vezes exagerada (Lauriola, 2009; Torres, 2015). E por fim, a “Visão Ambígua do envelhecer” ou transcricional para as respostas que misturam a visão contemporânea e a visão da velha velhice (Berk, 2022).

NOSSOS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS PARA ATENDER AS DEMANDAS DO ENVELHECIMENTO?

687

Ademais, buscando compreender a perspectiva em relação aos profissionais, foi questionado se a partir da perspectiva dos respondentes, acreditam que os profissionais estão preparados para atender as demandas Psicológicas, Cognitivas, Emocionais e Ecológicas. Portanto, cabe aqui uma explicação acerca dessas demandas.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS – OS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE? (Q₁)

Os aspectos psicológicos podem ser entendidos como diferentes formas de entender um contexto, como por exemplo os fatores sociais e culturais que influenciam na crise de identidade, ou até mesmo nas relações interpessoais.

Dessa forma, no G₁ (n total: 45) se obteve a maior parte das respostas concentradas em “não estão preparados” com 47% (21), seguido de 18% (8) pelos que não souberam responder e os demais 18% (8) relatam que acreditam que os profissionais estão apenas alguns, ou seja, talvez estejam preparados “talvez/alguns”, enquanto 15% (7) afirmaram que “sim, estão preparados”, entretanto 2% (1) relatou que “precisa de mais preparo”. Por sua

vez, o G₂ (n total: 31) apresentou com 39% (12) afirmando que “não estão preparados”, os demais 26% (8) acreditam que “sim”, enquanto 16% (5) diz que “precisam de mais preparos”, onde 13% (4) relataram que os profissionais estão apenas alguns preparados “talvez/alguns” e o restante 6% (2) não souberam responder.

ASPECTOS EMOCIONAIS – OS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE? (Q₂)

Por sua vez, o aspecto emocional apresenta como sua principal função estabelecer um determinado estado de informações dentro do corpo, permitindo ter respostas rápidas em diferentes situações. A Psicologia lida com emoções estabelecidas por experiências vividas e que são registradas de modos distintos em cada pessoa. A maioria dos respondentes demonstrou descrença em relação ao preparo dos profissionais para atendimento das demandas emocionais.

Portanto, partindo da conceituação, o G₁ (n total: 45) apresentou cerca de 57% (24) dos acadêmicos afirmando que os profissionais “não estão preparados”, enquanto 20% (9) não souberam responder e os demais 18% (8) responderam que “sim, estão preparados”, embora 7% (3) relataram que os profissionais estão apenas alguns preparados “talvez/alguns” e os demais 2% (1) apresentam uma preocupação acerca da necessidade de uma melhor preparação.

Por sua vez, o G₂ (n total: 31) se apresentou com cerca de 39% (12) das respostas em “sim, estão preparados”, seguidos de 26% (8) “não estão preparados”, 13% (4) acreditam que é necessário “mais preparo” e que 13% (4) os profissionais não estão totalmente preparados, mas também não estão despreparados. Enquanto os demais 10% (3) não souberam responder.

ASPECTOS COGNITIVO – OS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE? (Q₃)

O aspecto cognitivo vai falar sobre a cognição, ou seja, a cognição é uma função psicológica ligada ao aprendizado e desenvolvimento intelectual e emocional. É através do processo cognitivo que o indivíduo consegue desenvolver suas capacidades intelectuais e emocionais, trabalhando com a linguagem, o pensamento, a memória, o raciocínio, a capacidade de compreensão, a percepção, entre outros.

Partindo disso, no G₁ (n total: 45) cerca de 44% (20) dos respondentes acreditam que “sim, os profissionais estão prontos para atender as demandas cognitivas”, enquanto 29% (13) não souberam responder, já 18% (8) acreditam que em relação às demandas cognitivas

os profissionais "não estão preparados". O restante, cerca de 4% (2) responderam ambos que "precisam de mais preparo" e 4% (2) "os profissionais não estão despreparados e nem preparados".

Por sua vez, o G₂ (n total: 31) se apresenta com algumas distinções, cerca de 39% (12) acadêmicos acreditam que "sim, estão preparados", 22% (7) retrataram que "talvez/alguns" profissionais estejam preparados, enquanto 16% (5) "não souberam responder" e desacreditar que os profissionais estejam preparados, ou seja, 16% (5) "não estão preparados". Por fim, os 6% (2) relataram que esses profissionais necessitam de "mais preparo".

ASPECTOS ECOLÓGICOS – OS PROFISSIONAIS ESTÃO PREPARADOS PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE? (Q₄)

O aspecto ecológico faz referência às Relações ecológicas, que se dão através das interações existentes entre os seres que vivem em um determinado ambiente, ou seja, diz respeito às interações e convívios sociais.

Em relação ao aspecto ecológico, o G₁ (n total: 45) com 49% (22) apresentou sua maior porcentagem concentrada no "não estão preparados", divergindo do G₂ (n total: 31) com cerca de 39% (12) dos respondentes acreditando que "sim, estão preparados". Contrapondo assim o G₁ com 22% (10) em "sim, estão preparados", enquanto o G₂ apresentou 35% (11) em "não estão preparados". Ainda que no G₂ houve o mesmo número de respondentes, 13% (4), que não souberam responder e que acreditam que os profissionais estão preparados, porém não o suficiente. Não houve nenhum acadêmico que demonstrou precisar de mais preparo para os profissionais que atendem às demandas ecológicas. Por fim, no G₁ 20% (9) não souberam responder, enquanto 7% (3) sinalizaram que os profissionais estão preparados, porém não o suficiente e cerca de 2% (1) relatou precisar de mais preparo.

Tabela 3 - Os profissionais estão preparados para um atendimento de qualidade? G₁

	SIM	NÃO	+/-	MAIS PREPARO	NÃO SOUBE RESPONDER
COGNITIVO	20	8	2	2	13
ECOLÓGICO	10	22	3	1	9
EMOCIONAL	8	24	3	1	9
PSICOLÓGICO	7	21	8	1	8

A tabela descreve qual a visão dos acadêmicos sobre o preparo dos profissionais que atuam/atuarão na área, sendo G₁ – possui contato disciplina direcionada. **fonte: GOES, 2024**

Tabela 4 - Os profissionais estão preparados para um atendimento de qualidade? G₂

	SIM	NÃO	+/-	MAIS PREPARO	NÃO SOUBE RESPONDER
COGNITIVO	12	5	7	2	5
ECOLÓGICO	12	11	4	0	4
EMOCIONAL	12	8	4	4	3
PSICOLÓGICO	8	12	4	5	2

A tabela descreve qual a visão dos acadêmicos acerca do preparo dos profissionais sobre a temática, G₂ - não possui nenhum tipo de matéria abordando a temática. **Fonte: GOES, 2024**

RESULTADOS

A partir do levantamento, em um primeiro momento, o curso de Psicologia não demonstra influência na mudança da visão dos estudantes em relação à longevidade, justamente por não apresentar nenhuma disciplina direcionada durante a formação, afinal, segundo Vasconcelos e Jager (2019), o curso de Psicologia é frágil ao preparar os profissionais as demandas da longevidade. Por outro lado, os que tiveram a oportunidade de ter contato com uma disciplina voltada ao tema, ou até mesmo dividida entre a Vida Adulta e a Longevidade, puderam repensar a temática, causando mudanças na sua visão, embora alguns ainda se encontrem divididos em seus discursos de forma ambígua, mas possibilitando essa quebra de paradigma, Sampaio, Rodrigues, Pereira e Rodrigues (2011) traz essa questão que a desmistificação da longevidade está diretamente relacionada ao estudo que leva a ampliação do conhecimento.

Lembrando que o questionário foi composto por perguntas descritivas, ou seja, dando destaque às palavras utilizadas pelos respondentes, é importante ressaltar as palavras que mais apareceram durante as respostas referente ao entendimento da longevidade, ou seja, a seguinte pergunta: *"o que você entende por envelhecimento?"* tendo como destaques:

Desenvolvimento – sobre a perspectiva apresentada nas respostas como o ciclo da vida, uma fase da vida, o processo do desenvolvimento humano como um processo normal tanto biologicamente quanto socialmente (schneider & irigaray, 2008). destacando-se no g₁ (n total: 45) em 80% (37) das respostas, enquanto no g₂ (n total: 31) em 58% (18).

Doença e experiência – foram as duas palavras que mais aparecem na mesma proporção no g₁ (n total: 45) em 9% (4) das respostas. onde doença vai se referir ao processo do envelhecer conforme a visão da velha velhice, de uma maneira mais biológica, até como apresentado nas respostas, um “declínio” do corpo, propensão ao adoecimento. por outro lado, com a mesma percentagem 9% (4) destaca-se a palavra experiência no sentido de

“vivência”, ou seja, de adquirir “experiência” ao decorrer da vida, enquanto no g₂ (n total: 31) ocupou o terceiro lugar com 22% (7) de aparição nas respostas. assim como observado por lopes (2016).

Finamento – já no g₂ (n total: 31) a segunda palavra que mais se destacou foi finamento com 26% (8) de aparição, remetendo a fase e/ou “final da vida”. por sua vez, no g₁ (n total: 45) finamento foi a terceira palavra que mais apareceu em cerca de 7% (3) das respostas.

Além de outras relacionadas ao saudosismo, amadurecimento e descanso, despreparo e conhecimento apresentados nas respostas do G₁. Enquanto no G₂ apareceram palavras relacionadas ao conhecimento, doença, amadurecimento, preparo, futuro e descanso, mostrando o contraste das possíveis visões da longevidade (Torres, 2015).

Ademais, aparecerem respostas que nos surpreenderam relatando que a longevidade ainda é malvista pela sociedade, além de ser nessa fase da vida em que se vive sem se preocupar com expectativas, medos e afins, que acaba nos prendendo ao longo da vida, ou seja, fase em que se conquista a “Liberdade”, onde se “desprende das amarras sociais”. O fenômeno social é de grande influência no conceito da longevidade e na conexão das palavras (Minayo, 2002).

Portanto, é possível observar os diversos caminhos que se tem desenhado ao longo das análises das respostas, principalmente por tender a se apresentar de maneira ambígua, ou seja, dentro dos próprios grupos podem ocorrer subdivisões entre as respostas pendendo para os dois lados apresentados por Erick Erickson (Bordginon, 2007) em que a visão pode ser apresentada com uma boa perspectiva de longevidade como listado com as palavras Experiências, Amadurecimento, Desenvolvimento e afins, e na perspectiva negativa dessa visão demonstrada através das palavras relacionadas a Doença, Finamento, algumas como Sofrimento, Frustração, Ignorância e Solidão.

em relação a psicologia, indagou-se aos acadêmicos sobre a relação do curso com a temática, através do questionamento “*com base no que você viu durante o curso até agora, como a psicologia trabalha o envelhecimento?*”. segundo o g₁ (n: 45), durante o curso os acadêmicos puderam observar um olhar direcionado ao desenvolvimento com 33% (15), seguidos de cuidado com 15% (7) e a ressignificação com 13% (6), por fim apresentando aspectos relacionados à autoestima com cerca de 8% (4), a doença com 8% (4), a saúde mental também apresentando 8% (4), o desmistificar 8% (4) e a família ambos com 8% (4).

contrapondo aos pontos relatados pelo g₁, o g₂ (n: 31) em sua grande maioria retrata que não foi abordado nada específico em 48% (15) das aparições nas respostas, ao mesmo tempo em que alguns acadêmicos citam temáticas como qualidade de vida com 13% (4), ao cuidado com 13% (4), a família com 13% (4) e o desenvolvimento em cerca de 13% (4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

por fim, para elucidar as considerações finais da presente pesquisa, resgata-se a pergunta norteadora: “o curso de psicologia muda a visão dos estudantes sobre a longevidade?” e através da coleta e análise de dados foi possível verificar que a mudança da visão dos estudantes corresponde ao fato de ter ou não uma matéria específica ou direcionada à longevidade.

Portanto, através do questionário pudemos observar que a percepção dos acadêmicos de Psicologia acerca do envelhecimento, principalmente elencado em ter ou não um direcionamento para a temática através de uma disciplina que se proponha a falar sobre a longevidade, está pautado justamente na ocorrência desse contato, pois o G₁ apresentou que, segundo a sua visão, os profissionais, em sua grande maioria, não estão preparados para atender esse indivíduo sênior, dando a atenção e o cuidado necessário tanto dentro dos aspectos emocionais, psicológicos, quanto os ecológicos. Embora apresentem uma crença de que no âmbito psicológico os profissionais estão sim preparados.

ademais, quando questionado ao g₂ referente ao preparo dos profissionais contrapõem-se ao g₁, apresentando que sim, os profissionais estão preparados, em sua grande maioria, para atender as demandas emocionais, cognitivas e ecológicas, enquanto apresentam um despreparo para as demandas psicológicas. outrossim, o g₂ ainda evidenciou tal argumento ao relatar que durante o curso não é visto nada específico, mas que também a psicologia apresenta um olhar mais direcionado a qualidade de vida, ao cuidado, as relações com a família, além, são claro, uma fase também de desenvolvimento.

tornando assim evidente por meio das porcentagens das visões contemporâneas da longevidade e das palavras positivas em relação a esse processo ser maior no g₁ - acadêmicos que tiveram matérias voltadas à longevidade, onde foram destacadas palavras referente ao desenvolvimento, ao cuidado, também havendo uma preocupação em ressignificar esse momento da vida, assim como estar atento aos aspectos associados a autoestima e a doença.

já no g₂ as palavras mais recorrentes foram “doença” e “finamento” consideradas negativas, aparecendo mais que no g₁, sendo o g₂ os acadêmicos que não tiveram matéria

voltada a longevidade, o que elucida novamente a influência que tal matéria pode ter para os acadêmicos, mudando sua forma de perceber o processo. A incidência da palavra “desenvolvimento” demonstrando a longevidade como um processo normal é consideravelmente maior no G₁, novamente reforçando a conclusão de que a mudança de visão dos acadêmicos não é influência do curso de Psicologia em si, mas sim das matérias que levam em conta a longevidade.

Dessa forma evidenciando a necessidade de os cursos de graduação em Psicologia reconhecerem a importância de ter uma matéria que trata especificamente sobre esse público ascendente, pois nos resultados ficou explícito que a maioria das grades das instituições de ensino superior analisadas não têm tal matéria e como os resultados demonstraram, uma possível forma de transformar a visão dos acadêmicos e profissionais para mais contemporâneo e positivo é através dessa matéria.

Ademais, é importante ressaltar que as visões têm se apresentado, em sua grande maioria, uma Visão Ambígua, ou seja, aquela que caminha transacionando entre as demais. Embora, os próximos lugares sejam ocupados pela seguinte sequência: Contemporânea onde se torna ainda mais visível a importância desse contato para que haja mudança acerca da percepção, além de disputar lugar com a Visão de Velha Velhice, na qual o indivíduo é apontado como solitário, o G₂ foi o grupo que mais apresentou essa preocupação com as relações, sejam elas familiares, conjugais e/ou de amizades, onde manifestam esse receio em se tornar um “fardo/peso” e conseqüentemente ficarem só, além do medo acerca do futuro, tratando do declínio da vida. Por fim, a romanceada onde acredita que tudo é possível de maneira fantasiosa durante esse período da vida.

A longevidade é um tema cada vez mais importante de ser debatido e é parte crucial do trabalho do psicólogo olhar com mais atenção para o público sênior. Buscando garantir mais qualidade de vida, menos senso comum a longevidade e a normalização do processo da longevidade diminuindo estereótipos e preconceitos muito ligados a essa fase, é necessário entender e normalizar a longevidade como um processo contínuo e cotidiano, pois a partir do momento em que o bebê nasce, ele já está no processo de longevidade, assim como todos, sendo um processo atual e não futuro. Pois, “Saber envelhecer é a grande sabedoria da vida”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, L.; RIBEIRO, O.; PAUL, C. Envelhecimento bem sucedido e longevidade avançada. *Actas de Gerontologia*, v. 2, p. 1-11, 2016.

2. BATISTONI, S. S. T. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Revista Lasallista de Investigación, v. 3, n. 2, p. 7-16, 2007.
3. BERK, L. E.; CACHIONI, M.; AGUILAR, L. E. Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. Revista Kairós-Gerontologia, v. 11, n. 2, 2008.
4. CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M. Organização da informação e bibliometria. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. Esp, p. 54-75, 2008.
5. CASTRO, G. GS. Precisamos discutir o idadismo na comunicação. Comunicação & educação, v. 20, n. 2, p. 101-114, 2015.
6. CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. Revista Kairós-Gerontologia, v. 13, n. 2, 2010.
7. CARVALHO, G. Artigo lendo imagens: a interação entre o observador e o elemento observado. Revista eletrônica do vestibular. [s.l: s.n.].
8. FERNANDES, I. D. L. Qualidade de vida no idoso e a existência de netos: estudo comparativo no Distrito de Lisboa. [s.l: s.n.].
9. FONTES, A. P. Resiliência, segundo o paradigma do desenvolvimento ao longo da vida (life-span). Revista Kairós-Gerontologia, v. 13, 2010.
10. FREIRE, S. A.; RESENDE, M. C. D. Estudos e intervenções para a promoção da velhice satisfatória. Psicologia para América Latina, n. 14, p. 0-0, 2008.
11. GUTZ, L.; CAMARGO, B. V. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 16, n. 4, p. 793-804, 2013.
12. LOPES, M. J.; DE ARAÚJO, J. L.; DO NASCIMENTO, E. G. C. O envelhecimento e a qualidade de vida: a influência das experiências individuais. Revista Kairós-Gerontologia, v. 19, n. 2, p. 181-199, 2016.
13. JARDIM, V. C. F. DA S.; MEDEIROS, B. F. DE; BRITO, A. M. DE. UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO: a percepção de idosos sobre a velhice. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 9, n. 2, p. 25-34, 2006.
14. LAURIOLA, R. Os gregos e a utopia: uma visão panorâmica através da literatura grega antiga. Revista Espaço Acadêmico, v. 9, n. 97, p. 92-108, 2009.
15. LOPES, T. F. et al. Representações sociais do idoso e do envelhecimento em estudantes de psicologia. ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA, v. 39, n. 97, 2019.
16. MARQUES, A. M. Velho/idoso: construindo o sujeito da terceira idade. Esboços: histórias em contextos globais, v. 11, n. 11, p. 83-92, 2004.

18. MINAYO, M. C. D. S.; JÚNIOR, C. E. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. Em: Antropologia, saúde e envelhecimento. [s.l: s.n.]. p. 11-24.
19. MONTANARI, P. M. Aspectos socioculturais do envelhecimento: ainda algumas reflexões. Saúde Coletiva, v. 8, n. 52, p. 167-168, 2011.
20. OLIVEIRA, D.; AGUIAR, K. P. Um olhar sobre o novo idoso brasileiro frente ao estigma em torno do envelhecimento e a atuação do assistente social no centro de referência da felicidade. v. 8, 2014.
21. OLSHANSKY, S. J. From lifespan to healthspan. Jama, v. 320, n. 13, p. 1323-1324, 2018.
22. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características Gerais dos Moradores. [s.l: s.n.].
23. RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 8, n. SPE, p. 269-283, 2015.
24. SAMPAIO, A. M. O. et al. Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 11, n. 2, 2011.
25. SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.
26. TORRES, Tatiana de Lucena et al. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3621-3630, 2015.
27. VASCONCELOS, A. T.; JAGER, M. E. A percepção de psicólogos sobre o envelhecimento. Psicologia e envelhecimento. Multiciência Online, v. 15, n. 1, p. 127-136, 2016.
28. VERISSIMO, R. Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson). 2002.